

Segurança no procedimento cirúrgico com a utilização de anestesia inalatória

INTRODUÇÃO

A conduta anestésica tem se expandido cada vez mais no campo veterinário durante procedimentos cirúrgicos pela sua segurança em relação a anestésicos gerais. O intuito da anestesia inalatória é manter o animal imóvel e inconsciente, onde seus reflexos são diminuídos durante o procedimento, reflexos estes gerados pelo sistema nervoso autônomo. A anestesia inalatória vem sendo utilizada por muitos anos na veterinária, estando em constante evolução e aperfeiçoamento, o que levou a baixa nas taxas de mortalidade durante procedimentos cirúrgicos em animais, uma vez que o fármaco não é metabolizado pelo organismo e sim inalado, onde o paciente recupera a consciência em pouco tempo que interrompido o anestésico. A anestesia inalatória vem ganhando mais espaço no campo em animais de grande porte, por garantir mais tranquilidade para o Médico Veterinário antes, durante e depois do procedimento, garantindo também a segurança dos demais auxiliares e do animal em si.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica tem o intuito de unir informações de extrema importância a respeito de procedimentos cirúrgicos a campo com a utilização de anestesia inalatória em equinos. Ressaltando que o animal sempre que submetido a um procedimento cirúrgico é necessário que ele realize exames (check-up) e avaliação clínica garantindo que ele esteja apto a se sujeitar a uma cirurgia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo da anestesia inalatória, os fármacos são administrados pelas vias aéreas em associação com O₂, o que leva a indução rápida, tendo a excreção sendo basicamente pulmonar. Este processo requer uma manutenção dos planos anestésicos durante a cirurgia.

O procedimento é feito por um veterinário capacitado e que fique por conta, onde é utilizado aparelhos que monitoram os parâmetros gerais do paciente e a profundidade anestésica em que se encontra. É necessário que o profissional conheça rigorosamente as etapas a serem empregadas.

A indução anestésica em equinos requer que o animal esteja em decúbito por um longo tempo, sendo necessários repiques anestésicos que podem causar agravos metabólicos e efeitos prejudiciais passageiros. Conforme citado por ZANGIROLAMI (apud JOHNSTON 1995; et al. JOHNSTON 2002), a taxa de mortalidade é mais elevada (1%) quando comparada com as taxas observadas no homem e pequenos animais.

De acordo com Goersch, apud (HUBBELL, 2013; Mama et al. (2005) e Fontanela et al. (2014). Para medicação pré-anestésica (MPA), os principais fármacos são os agonistas α_2 adrenérgicos. Entre eles, os mais empregados para equinos são a xilazina e a detomidina. Eles produzem sedação, analgesia e relaxamento muscular. É de extrema importância a utilização da MPA, pois não se deve anestésicar um cavalo agitado.

Os fármacos mais usufruídos na indução anestésica em equinos são os agonistas α_2 adrenérgicos (romifidina, xilazina e detomidina), além destes a utilização de quetamina em associação com um benzodiazepínico ou com o éter glicérol guaiacol (EGG), são os fármacos mais comumente utilizados et. al DONALDSON, 2008; HUBBELL, 2013. De acordo com Fontanela

et al. (2014), relataram, que para indução, o uso de quetamina em 2% dos protocolos anestésicos em equinos, quetamina associada ao diazepam, em 77%, e em 13%, quetamina associada ao midazolam.

Segundo Goersch, um dos protocolos mais utilizados em anestesia intravenosa total a campo é a chamada "triple-drip", ou gota tripla, onde se utiliza EGG, quetamina e xilazina ou detomidina em uma infusão contínua (TAYLOR & CLARKE, 2007; WHITE, 2015). Young et al. (1993), relataram que a infusão intravenosa de xilazina, quetamina e EGG mantém um plano cirúrgico de anestesia em cavalos. A infusão também foi associada com melhor desempenho cardiovascular e respiratório em comparação com anestesia inalatória com halotano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como relatado neste estudo, e diversos artigos, a anestesia inalatória na medicina veterinária a campo com equinos tem sido uma opção mais segura, por reduzir os óbitos durante os procedimentos cirúrgicos, uma vez que é preciso compreender a ação dos fármacos a serem utilizados nesta espécie, sendo um método benéfico para ambos, paciente e profissionais durante todo o procedimento e após a finalização da cirurgia, uma vez que o animal retorna da anestesia em pouco tempo. .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Zangirolami Filho, Darcio. *Jaboticabal; Pessoal; 2012. 40 p.* Tese em Português | Sec. Est. Saúde SP, SESSP-CTDPROD, Sec. Est. Saúde SP, SESSP-ACVSES, SESSP-PAPSESSP, Sec. Est. Saúde SP | ID: biblio-1080088
2. BARROSO, Camila. NOÇÕES DE ANESTESIA EM EQUINOS - UMA BREVE REVISÃO: Notions at Equine Anesthesia - A Brief Review. In: BARROSO, Camila. **NOÇÕES DE ANESTESIA EM EQUINOS - UMA BREVE REVISÃO**. 2016. Revisão bibliográfica (Pós-Graduação em Ciências Veterinárias) - Médica Veterinária formada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestranda no Laboratório de Imunologia e Bioquímica Animal (LIBA), da UECE, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV)., [S. l.], 2016.
3. FILHO, Darcio. **Indução anestésica em equinos: revisão de literatura**. 2012. Monografia (Programa de aprimoramento profissional) - Hospital veterinário de ciências agrárias e veterinárias-UNESP- jaboticabal, [S. l.], 2012.
4. Link acessado em 7 de Novembro 2022, as 15:00h: <https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/anestesia-inalatoria-veterinaria/>